

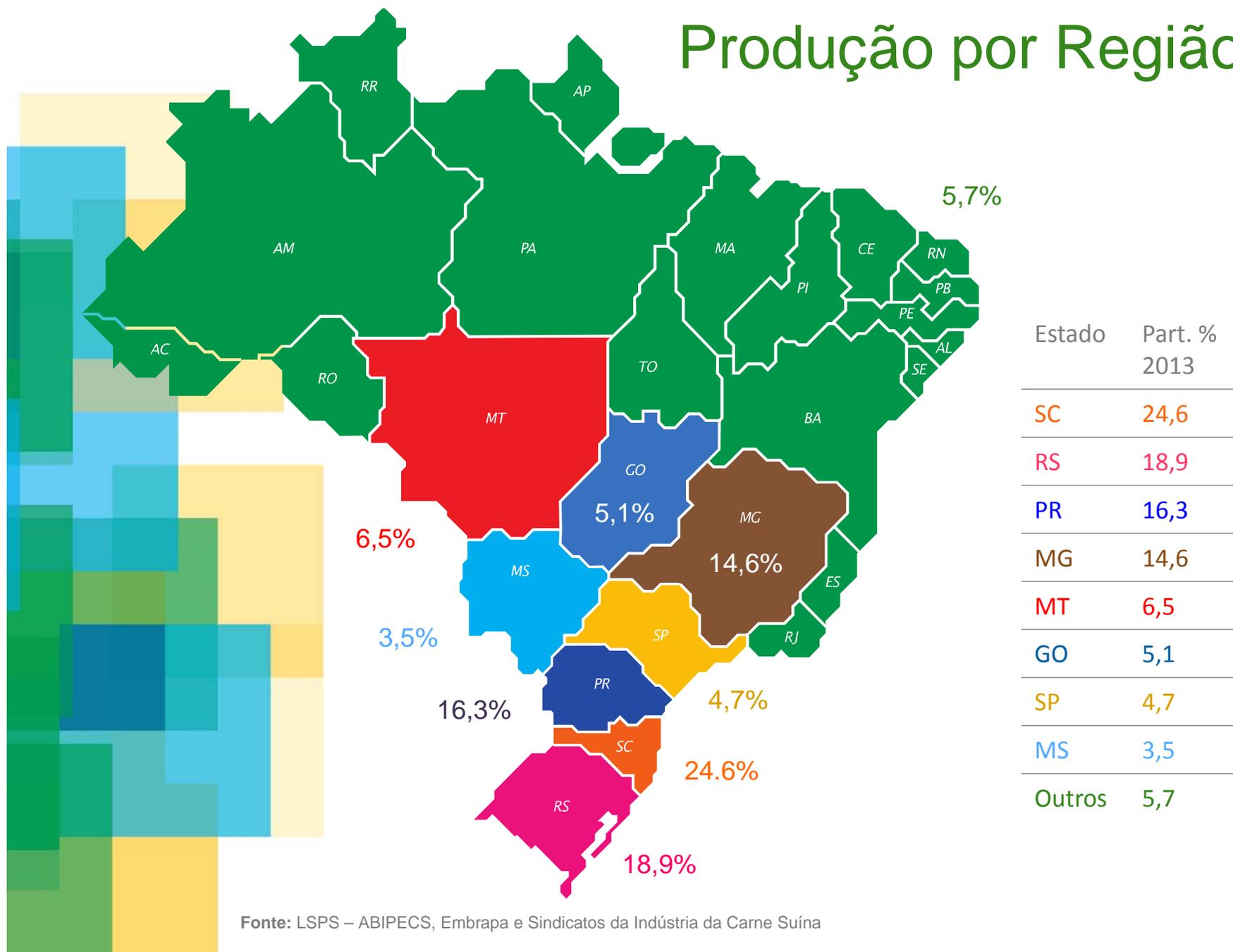


# *Brazilian Pork*

COSALFA – Lima – Peru  
Abril / 2014

Jurandi Soares Machado  
ABPA

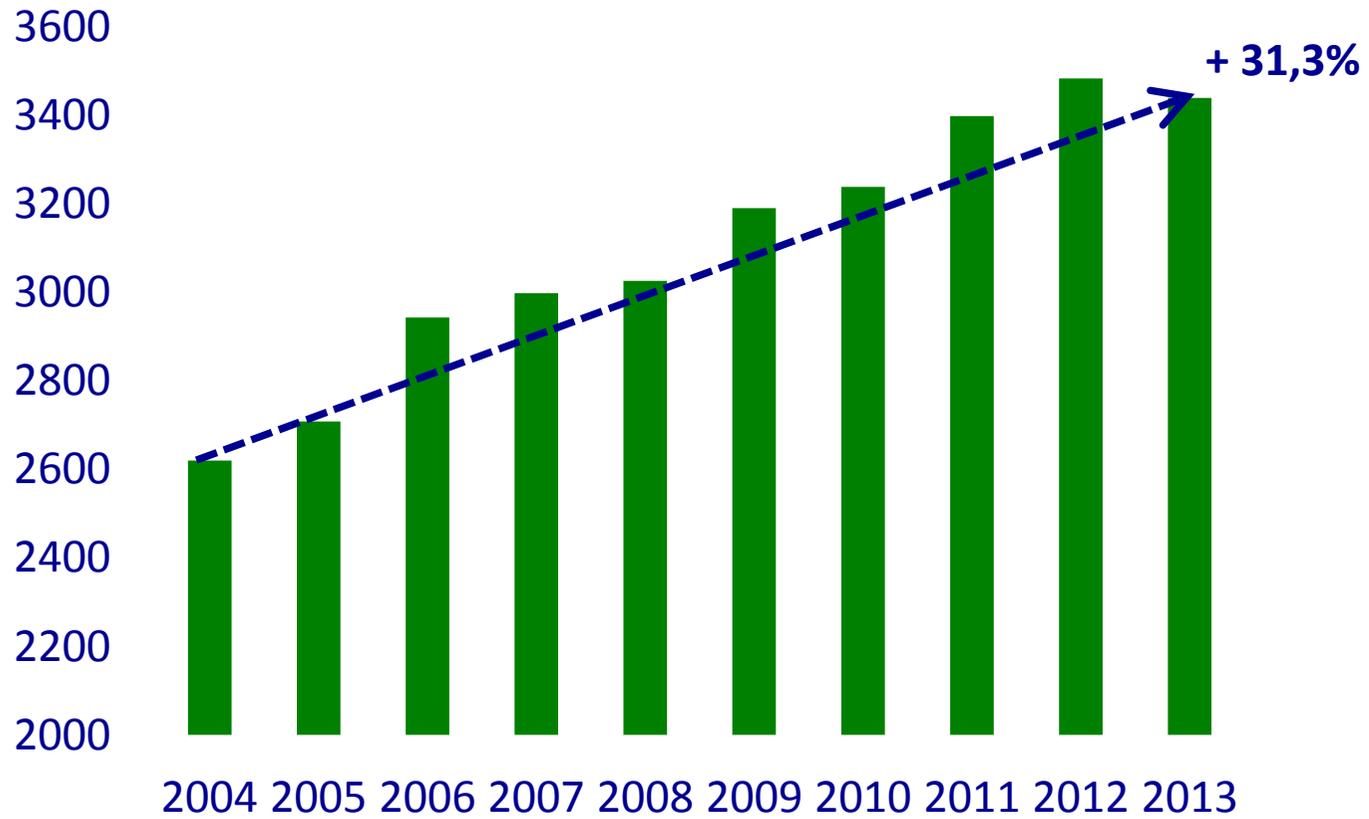
# Produção por Região



Fonte: LSPS – ABIPECS, Empresa e Sindicatos da Indústria da Carne Suína



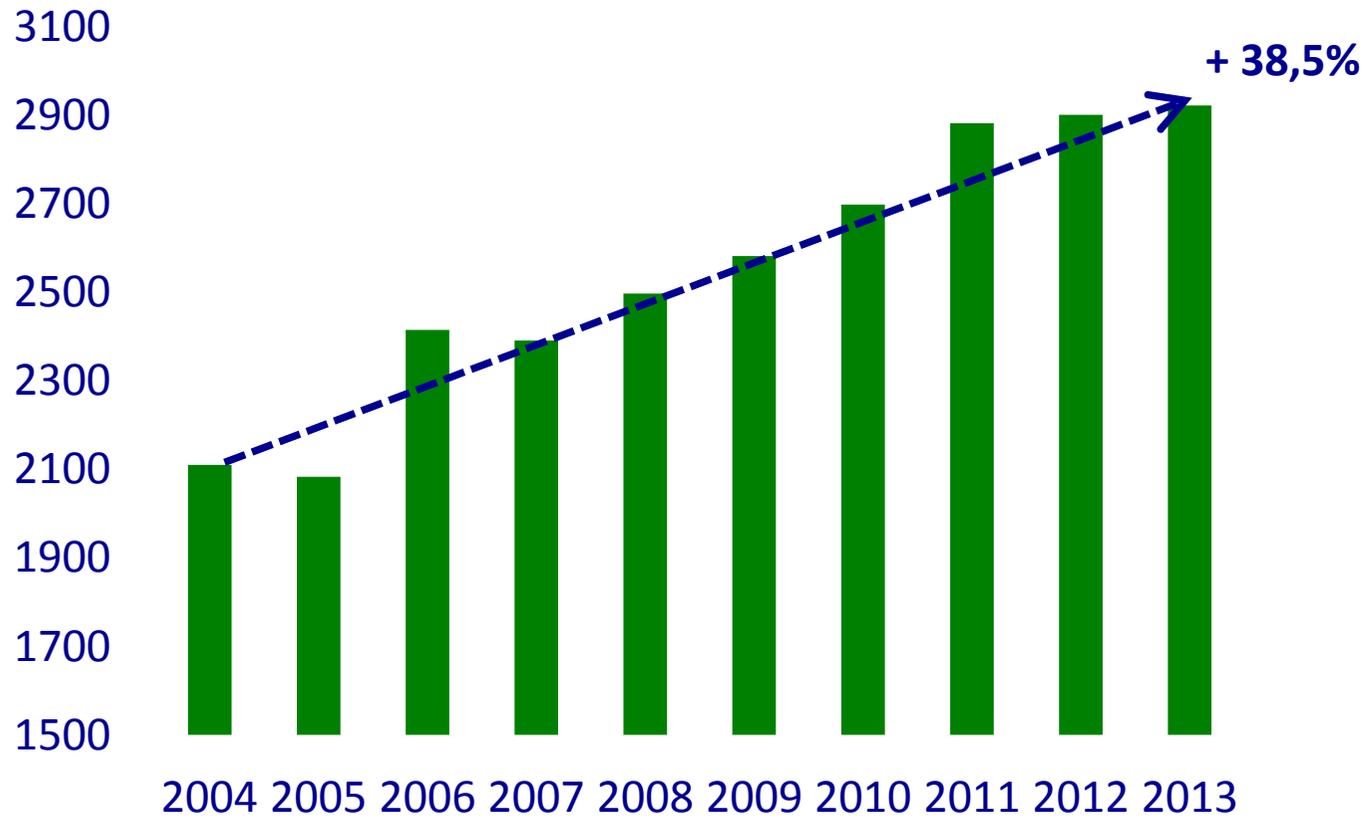
# Produção (Mil tons)



Fonte: LSPS – ABIPECS, Embrapa e Sindicato da Indústria da Carne Suína



# Disponibilidade Interna (Mil tons)

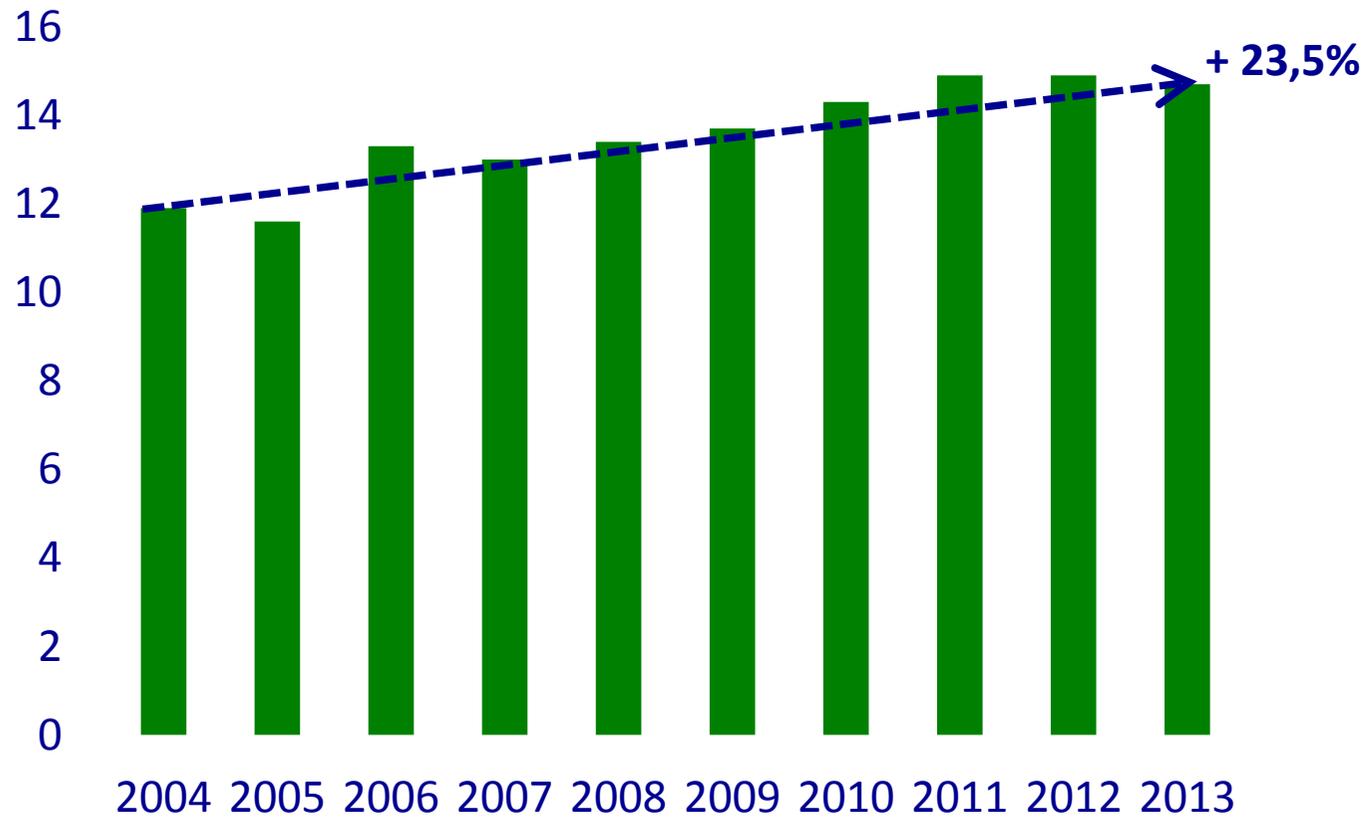


Fonte: LSPS – ABIPECS, Embrapa e Sindicato da Indústria da Carne Suína



# Consumo Doméstico

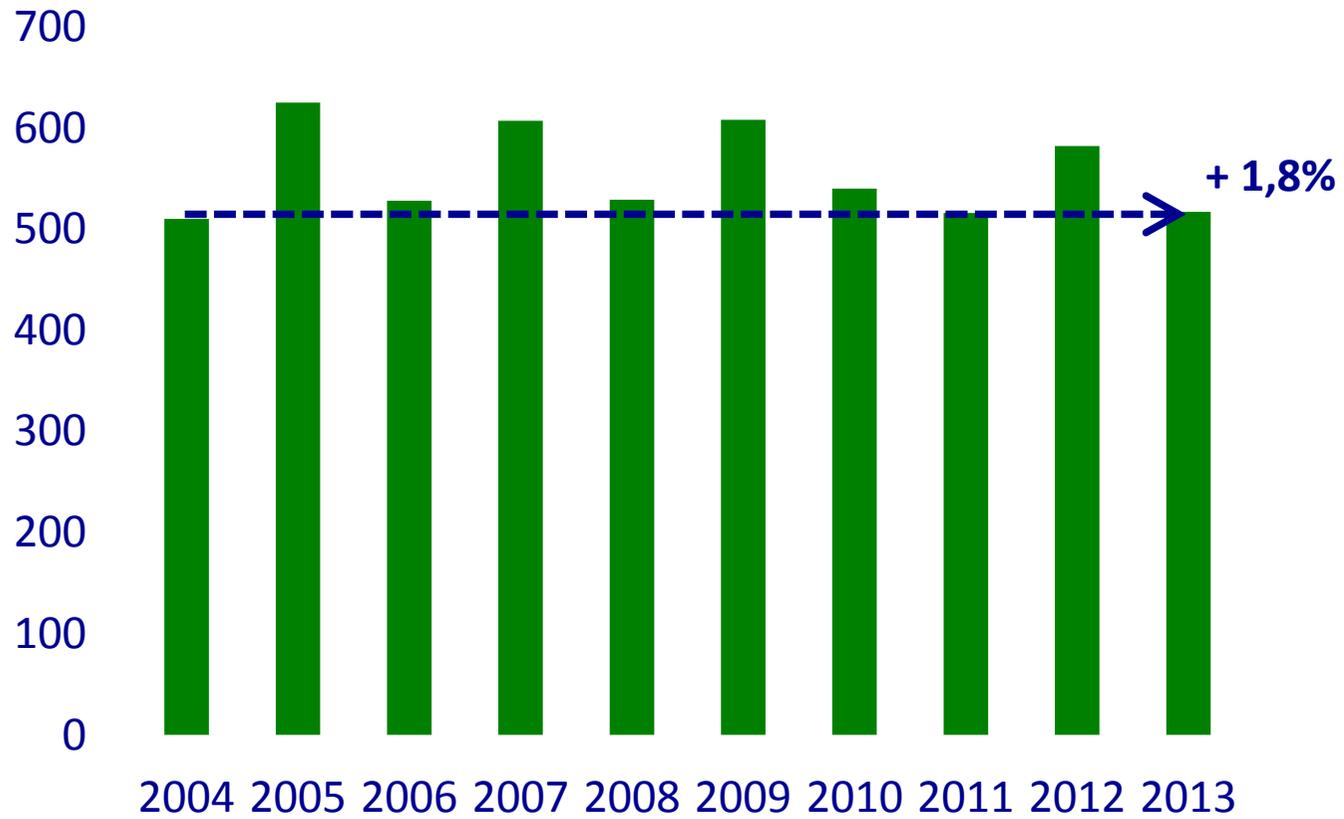
(Kg / per capita / ano)



Fonte: LSPS – ABIPECS, Embrapa e Sindicato da Indústria da Carne Suína



# Exportações (Mil tons)

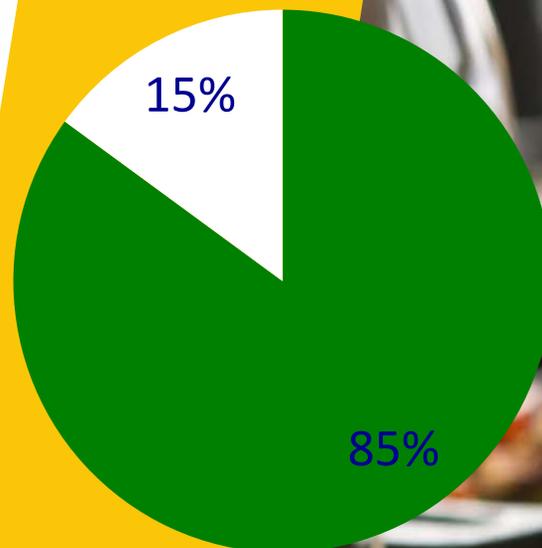


Fonte: ABIPECS

# Brazilian Pork

## Destino da Produção 2013 (Ton)

- Mercado Interno
- Exportação



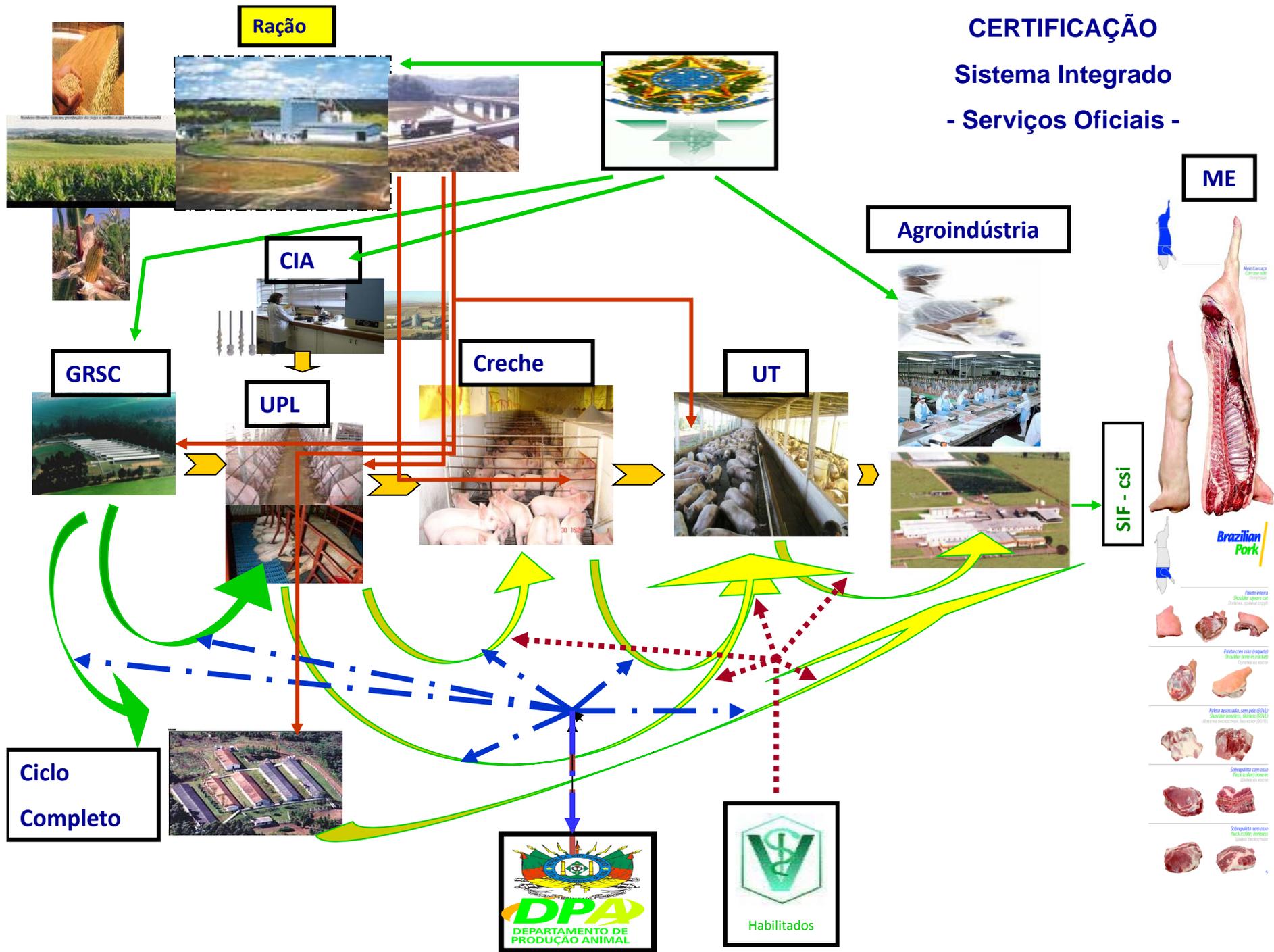
Fonte: LSPS – ABIPECS,  
Embrapa e Sindicatos  
da Indústria da Carne  
Suína



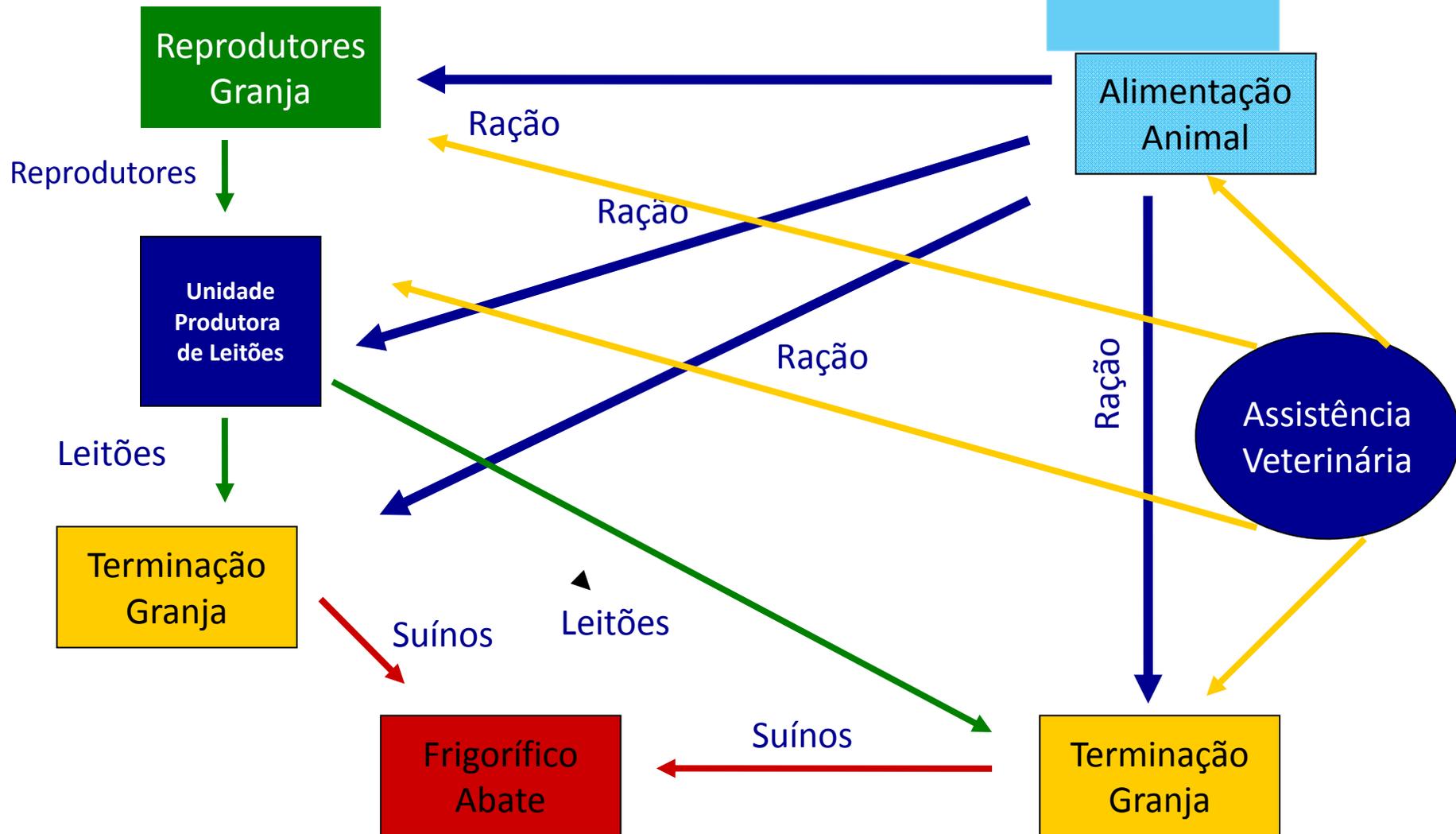
# CERTIFICAÇÃO

## Sistema Integrado

### - Serviços Oficiais -



# Sistema de Produção Integrada de Suínos



# Suinocultores Industriais no Brasil 2013

Estados	Produtores	Com contratos de produção	Part. %	SPOT	Part. %
SC	8.620	8.600	99,8	20	0,2
RS	7.650	7.406	96,8	244	3,2
PR	4.780	4.473	93,6	307	6,4
SP	790	508	64,3	282	35,7
MG	1.650	1.080	65,5	570	34,5
GO	316	287	90,8	29	9,2
MT	392	325	82,9	67	17,1
MS	320	260	81,3	60	18,8
Outros	2.500	856	34,2	1.644	65,8
<b>TOTAL</b>	<b>27.018</b>	<b>23.795</b>	<b>88,1</b>	<b>3.223</b>	<b>11,9</b>

Fonte: ABIPECS



Os Melhores da  
Suinocultura  
Brasileira

Da primeira edição para a quarta,  
o índice de desmamados/fêmea/ano  
do Brasil passou de  
24,82 para 25,85.



Da terceira edição para a quarta,  
o índice de desmamados/fêmea/ano  
das 10 melhores granjas do Brasil  
passou de 30,85 para 31,47.

Fonte: AGRINESS



**42,94%**

das granjas apresentaram uma  
média de desmamados acima de 11.

**25,15%**

das granjas apresentaram uma  
taxa de parição acima de 90%.

**77,56%**

das granjas apresentaram um índice  
de mortalidade na maternidade abaixo de 10%.

**33,27%**

das granjas apresentaram um índice  
de desmamados/fêmea/ano acima de 27.

## Desmamados/ fêmea/ano



Colocação	Desmamados / fêmea / ano
1ª	32,20
2ª	31,99
3ª	31,71
4ª	31,70
5ª	31,47
6ª	31,41
7ª	31,13
8ª	31,10
9ª	31,08
10ª	30,89

Fonte: AGRINESS



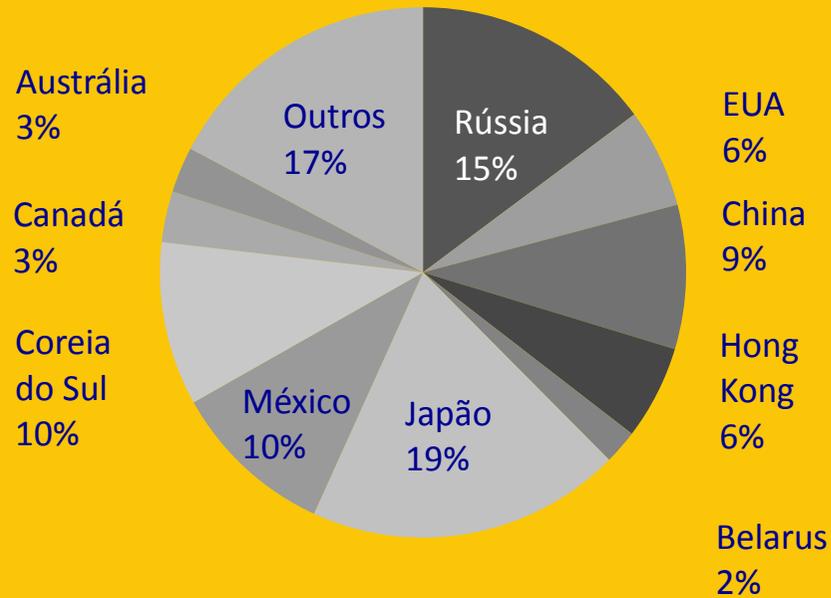
## Grande Questão

Por que, para o Brasil, a vacinação contra o vírus da febre aftosa em bovinos, continua sendo uma barreira sanitária para à exportação da carne suína do País?

# Carne Suína Brasileira

## Principais importadores mundiais de carne suína

2011

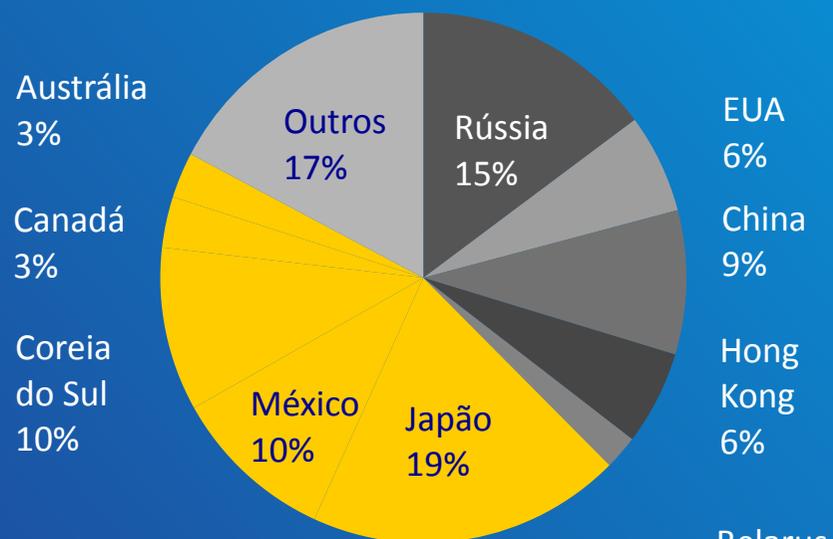


FONTE: USDA (Ton)



## Principais importadores mundiais de carne suína

2011

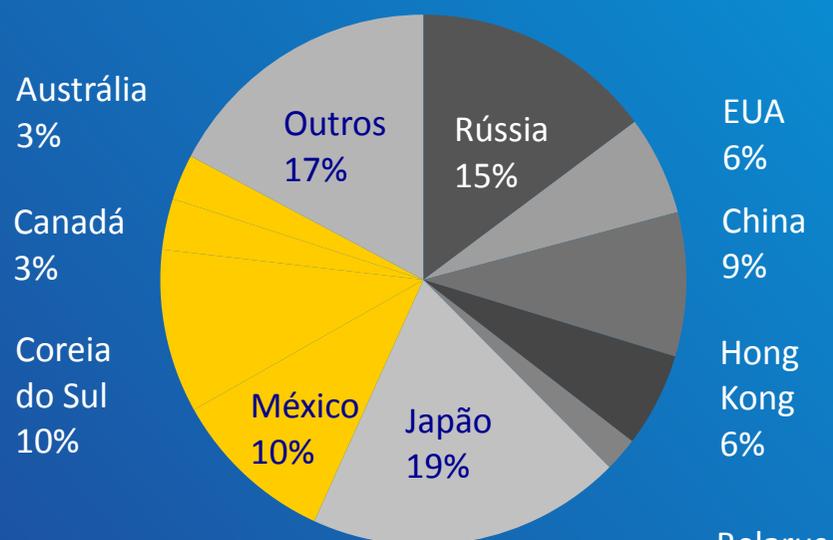


FONTE: USDA (Ton)

PRODUCT OF BRAZIL

# Principais importadores mundiais de carne suína

2014



FONTE: USDA (Ton)



# Focos de Febre Aftosa no Brasil



Os focos de febre aftosa ocorridos, há mais de uma década, afetaram somente bovinos, mesmo em propriedades onde coexistiam com suínos de produção de subsistência.

Em granjas comerciais tecnificadas, um único foco ocorreu em 1993, num frigorífico, cuja a origem dos animais era conhecida.



Fonte: FAV - UNB



## Fundamentos da estratégia de erradicação desde 1994

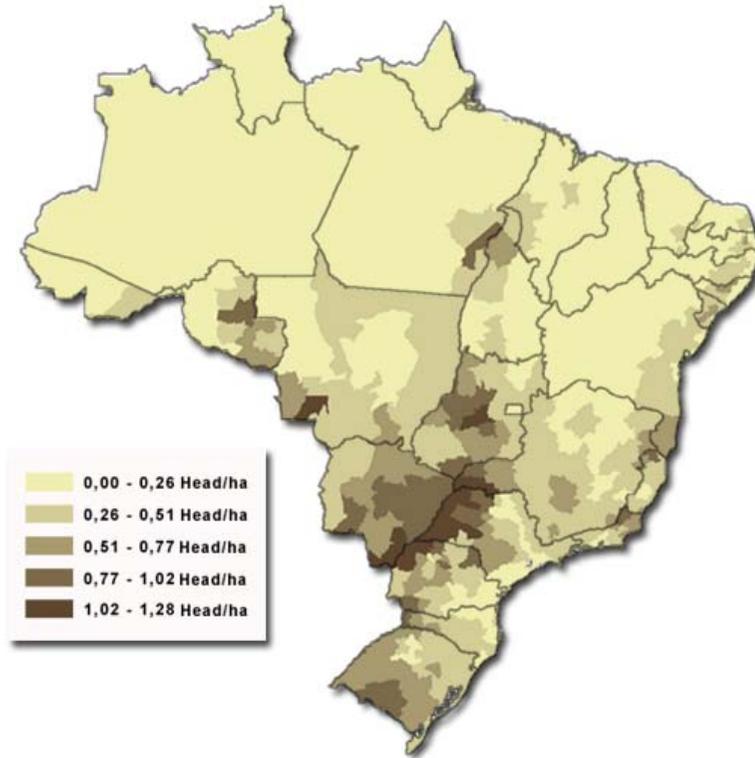
- ✓ Reforço da vacinação sistemática de bovinos (o Brasil produz mais de 400 milhões de doses de vacina trivalente por ano)
- ✓ Controle de transito animal
- ✓ Regionalização e análise de risco qualitativo como ferramenta de gestão de programa
- ✓ Envolvimento ativo do setor produtivo no processo – circuitos pecuários

# Produção Suína e Área Livre de Aftosa



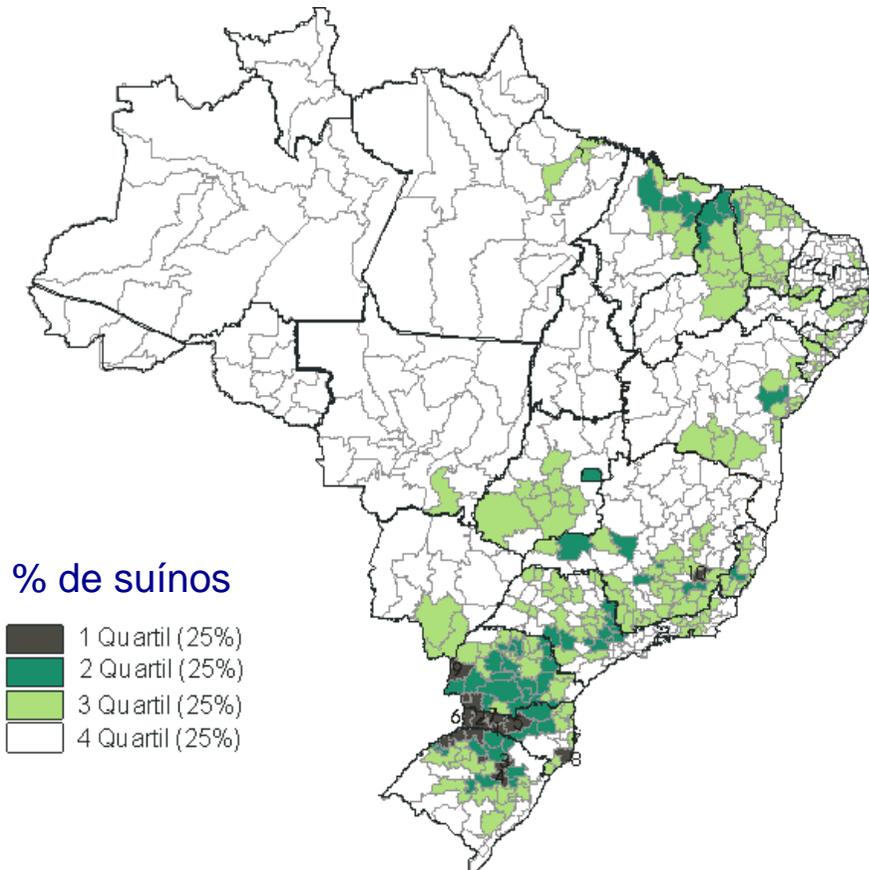
A erradicação da febre aftosa evoluiu de forma muito favorável a partir de 1994, culminando no reconhecimento internacional (OIE) de uma extensa zona livre com e sem vacinação, englobando toda a área de exportação de carne suína.

# Distribuição espacial das populações suínas e bovinas no Brasil



## Densidade bovina (cabeças/ha)

*As densidades mais elevadas de bovinos não coincidem com as de suínos.*





## Outra Questão

Por que, a carne bovina não sofre a mesma restrição?

Os maiores volumes exportados pelo País se originam de regiões que são livres com vacinação.



## Análise de Risco Cenário Planejado

O resultado mostrou, com 99% de confiança, que a probabilidade de qualquer lote de carne de suíno para exportação estar contaminado seria menor que um em dez milhões de lotes. Em média, uma exportação de 100 toneladas de carne suína contaminada com febre aftosa ocorrerá uma em cada 40 milhões de vezes.



## Análise de Risco Cenário Pessimista

1. No cenário pessimista, ocorreria, em média, a contaminação de 1 em cada 360 mil lotes (36 milhões de toneladas) de carne suína exportada.
2. Com 95% de confiança, a probabilidade de contaminação seria aproximadamente de 1 em 100 mil lotes.
3. Em média, o risco do cenário pessimista é 100 vezes maior do que o risco do cenário planejado.

## Em Resumo



1. A avaliação de risco demonstrou que a probabilidade de exportar o vírus da febre aftosa em carne suína é desprezível, mesmo em cenários pessimistas (*como estar ocorrendo focos em bovinos e haver falhas de biossegurança*).
2. Além disso, o fato dos suínos não serem vacinados, e de os sinais clínicos em suínos serem muito evidentes, torna esta espécie a melhor sentinela para detecção de atividade viral, em uma zona livre com vacinação.

# Conclusões



Apesar das evidências científicas e das garantias adicionais que oferece, o setor suinícola brasileiro CONTINUA sem o reconhecimento internacional de que a produção brasileira de suínos, em relação a aftosa, tem risco desprezível.

1. os suínos não são vacinados; a existência de atividade viral em granjas comerciais seria, portanto, detectada rapidamente;
2. Os níveis de segurança sanitária nas indústrias integradas é de bom nível; destaca-se aqui que os suínos se infectam mais facilmente por consumo de ração contaminada e nas indústrias integradas a ração é fornecida pela própria indústria.



## Grande Questão

Por que, para o Brasil, a vacinação contra o vírus febre aftosa em bovinos, continua sendo uma barreira sanitária para à exportação da carne suína do País?



Obrigado.

Jurandi Soares Machado  
[jurandi@abipecs.org.br](mailto:jurandi@abipecs.org.br)